



Sumário

DEZEMBRO DE 2021 |
EDIÇÃO 5

EQUIPE

Henrique Schneider Neto – Promotor de Justiça e Coordenador henrique.neto@mpmt.mp.br

Natacha de Souza Ayesh – Assistente Ministerial natacha.ayesh@mpmt.mp.br

Ana Vitória Saraiva A. Pontes – Auxiliar Ministerial ana.pontes@mpmt.mp.br

COLABORADORAS/ES

Ana Paula Furlan Teixeira - Promotora de Justiça

Annelise Cristine Candido Santos - Chefe do DEPLAN

Carlos Rubens de Freitas Oliveira Filho - Promotor de Justiça

Cleuber Alves Monteiro Junior - Promotor de Justiça

Emanuel Filartiga Escalante Ribeiro - Promotor de Justiça

Luciana Carla Hernandez - Oficial de Gabinete

Maria Coeli Pessoa de Lima - Promotora de Justiça

Michelle Moraes Santos - Analista Assistente Social

Rinaldo Ribeiro de Almeida Segundo - Promotor de Justiça

Thiago Marcelo Francisco dos Santos - Promotor de Justiça

04 SEÇÃO NOTÍCIAS

Informações Legislativas Novidades Técnico-Jurídicas
"Tá rolando pelo mundo"

07 SEÇÃO INSPIRAÇÃO

Experiência em Direitos Humanos
"Conhecimento é poder"
Eventos

11 SEÇÃO DIVERSIDADE

Glossário
Material de apoio
Cultura



Viva às Belas

Em um dos trechos do livro infantil “Que Cabelo é Esse, Bela”, da autora Simone Mota, a mãe da personagem principal, ao conversar com a pequena, diz que poderia aconselhá-la a esconder o cabelo, como feito pela avó, pela bisavó e, às vezes, por ela mesma (mãe). Ao ouvir, a infante diz que sua real vontade era de assumir os cabelos do jeito que ele é de verdade, mas o que fez e faz até hoje é se render, se esconder debaixo das faixas e tecidos, dos lenços quando o cabelo está crescendo e começa a brilhar’.

Por mais distante que para alguns possa parecer, a situação de Bela é cotidiana e reflete uma das primeiras dificuldades de meninas e meninos negros: assumir seus cabelos ou, ainda nas palavras de Bela, deixá-los brilhar.

Não se trata de aderir a um estilo específico de penteado, mas de ter respeitado o seu poder de escolha entre um cabelo crespo, alisado, trançado, pintado ou até mesmo escolher não ter cabelos. Mais do que isso, de reconhecer na forma de lidar com os cabelos como uma forma de expressar sua individualidade, forma de se vestir, de falar, de andar, de mostrar como enxerga o mundo.

Muito embora a situação esteja se transformando a cada dia, ainda é possível ver, também em relação aos adultos, uma padronização quanto ao cabelo, forma de se vestir, de falar e; de outro lado, a segregação de quem não se enquadre nesse perfil.

Como consequência, a história, de pessoas anônimas e conhecidas, nos traz episódios nos quais, por exemplo, não se consegue determinado tipo de emprego ou, como ocorrido com o ex-participante de um reality show – João Luiz – ter seu cabelo afro comparado ao de uma peruca de monstro da pré-história.

Não se trata somente sobre cabelos. Trata-se de reconhecer a diferença, a pluralidade e garantir o tratamento igualitário, visando ao alcance do direito à felicidade, da promoção da dignidade de todas as Belas e, por fim, dos Direitos Humanos.

[CLICK HERE](#)

Comissões promovem debate sobre violência contra a população negra

[CLICK HERE](#)

Comissão de juristas apresenta relatório com propostas para alterar leis do País e criar uma nação antirracista

[CLICK HERE](#)

Projeto suspende portaria que excluiu 27 personalidades do rol de homenageados pela Fundação Palmares

[CLICK HERE](#)

Projeto fixa medidas para garantir igualdade à população negra no enfrentamento de pandemias

[CLICK HERE](#)

Revisão da Lei de Cotas será tema de debate na Comissão de Educação na sexta

SEÇÃO NOTÍCIAS

INFORMAÇÕES LEGISLATIVAS

[CLICK HERE](#)

Senado lança Plano de Equidade com participação de representante da ONU

[CLICK HERE](#)

Paim pede aprovação de projetos contra o racismo que tramitam no Congresso

[CLICK HERE](#)

Governo institui dia da mulher negra em MT

[CLICK HERE](#)

PL 3317/2021 - Dispõe sobre as comissões de heteroidentificação, na forma que especifica.

[CLICK HERE](#)

PL 2819/2020 - Dispõe sobre medidas de garantia da equidade na atenção integral à saúde da população negra.

[CLICK HERE](#)

PL 3422/2021 - Dispõe s sobre a prorrogação do prazo de vigência da Lei de Cotas e outras providências.



NOVIDADES TÉCNICO-JURÍDICAS

1

Após articulação do MPF, Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara dos Deputados aprova emendas para ações voltadas às comunidades tradicionais

2

CNJ enfrenta desigualdade racial nos sistemas penal e socioeducativo

3

Heteroidentificação: MPF defende que autodeclaração prevaleça se houver dúvida sobre fenótipo de candidato

4

TCE-RS adota nova medida antirracista

5

Ministro Fux afirma que combate ao racismo não é favor do Estado, mas ação necessária

6

Senado lança Plano de Equidade com participação de representante da ONU

TÁ ROLANDO PELO MUNDO

Brasil tem mais negros eleitos, mas sub-representação permanece

Participação de pessoas negras no TRT4 é tema de livro e documentário

Instituições do mercado financeiro assinam compromisso com a equidade racial

Audiência pública discute combate ao racismo nas polícias, na Justiça e no sistema prisional

Instituições do mercado financeiro assinam compromisso com a equidade racial

Nadando contra a maré, surfistas negras buscam visibilidade e patrocínios

Empreendedores pretos e periféricos recebem empurrão de gigantes

Invisíveis no Brasil, sem documento e dignidade: “Eu nem no mundo existo”

Empreendedores pretos e periféricos recebem empurrão de gigantes





A primeira experiência de racismo veio aproximadamente aos doze anos de idade, voltando da aula de educação física na escola, dentro do ônibus coletivo, que em Marília-SP chamávamos carinhosamente de “circular”. Ao passar pela catraca e pagar a tarifa, fiquei esperando o troco, que veio de maneira diferente. Eu havia pagado com uma quantia de valor maior, mas o cobrador não me devolveu a diferença. Ao questioná-lo a respeito do troco que não me havia dado, deu-me um tapa na cabeça e um empurrão, dizendo: “Sai pra lá Neguinho ***, não tem troco não” (e as estrelinhas foram este palavrão mesmo que você imaginou). Cheguei em casa aos prantos e humilhado, o que fez meu pai, indignado e possesso de raiva, procurar o ônibus e o cobrador, sem felizmente, encontrá-los.

A segunda experiência marcante veio alguns anos mais tarde, quando caminhando tranquilamente pelas ruas do bairro e sem ter incomodado a absolutamente ninguém, mas já um pouco mais ciente de como eram as coisas, fui repentinamente parado e revistado por uma guarnição da Polícia Militar, e fui calmamente respondendo ao longo questionário policial, em tom nada carinhoso, como você deve imaginar. Até que me liberaram, quando finalmente se convenceram que eu era somente um estudante, e não um “marginal”. E episódios semelhantes, porém mais sutis, em que você é vigiado de perto como se fosse um suspeito em potencial, aconteceram várias vezes, e ainda acontecem aqui e acolá, geralmente em ocasiões mais casuais, acredite.

Filho de um pai motorista de caminhão e de uma mãe dona de casa, ambos com apenas o quarto ano primário, e que já haviam passado por situações bem piores, eles fizeram “das tripas coração” para que os três filhos escapassem daquele círculo maldito e tivessem o que eles muito desejaram em suas vidas, a oportunidade de estudar e ter um futuro melhor.

Graças ao amor e à abnegação infinita destes meus heróis pessoais, tive a oportunidade que eles tanto sonharam, mas que é uma realidade ainda distante para muitos milhões espalhados por aí, que andam tão precisados de um suporte mais humano e fraterno.

Wagner Antônio Camilo
Promotor de Justiça

*“Tomara meu Deus, tomara,
uma Nação solidária, sem preconceitos
tomara”.*



ABAYOMI Juristas Negras

A Abayomi Juristas Negras é uma coletiva de afroempreendedorismo social cuja missão é combater estrategicamente o racismo estrutural, ofertando capacitação, aperfeiçoamento, empoderamento e treinamento de alta qualidade a baixo custo, de forma a criar condições efetivas de inclusão da população negra em espaços de poder e saber, com foco na ocupação de cargos nos órgãos que compõem o Sistema de Justiça Brasileiro.

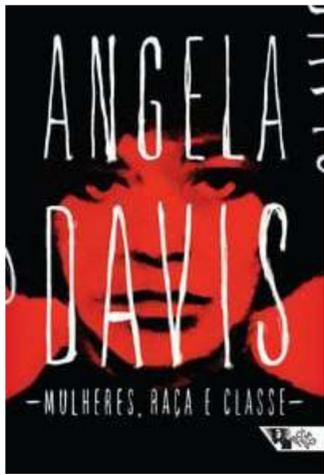
Experiência em Direitos Humanos

A CUFA (Central Única das Favelas) é uma organização brasileira reconhecida nacional e internacionalmente nos âmbitos político, social, esportivo e cultural que existe há 20 anos.

A CUFA sempre se pautou e foi reconhecida pelas ações humanitárias que desenvolveu. No período de pandemia, esta característica da instituição ganhou ainda mais força. Neste espaço, você pode ver as ações que a CUFA implementa para ajudar os moradores de favela a atenuarem as dificuldades do isolamento social.



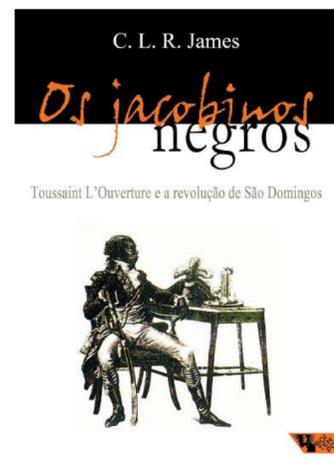
CONHECIMENTO É PODER



Mulheres, raça e classe, de Angela Davis, é uma obra fundamental para se entender as nuances das opressões. Começar o livro tratando da escravidão e de seus efeitos, da forma pela qual a mulher negra foi desumanizada, nos dá a dimensão da impossibilidade de se pensar um projeto de nação que desconsidere a centralidade da questão racial, já que as sociedades escravocratas foram fundadas no racismo. Além disso, a autora mostra a necessidade da não hierarquização das opressões, ou seja, o quanto é preciso considerar a intersecção de raça, classe e gênero para possibilitar um novo modelo de sociedade.



A obra reflete a necessidade da análise e sistematização dos diversos conteúdos de uma disciplina jurídica de extrema relevância para a consolidação e avanço de uma cultura democrática no nosso país. Produto de transformações sociais decorrentes da mobilização política em torno das demandas pela eliminação de práticas arbitrárias, o Direito Antidiscriminatório tem como objetivo principal eliminar mecanismos de exclusão responsáveis pela produção das desvantagens sistêmicas enfrentadas por minorias.



Em 1938, no auge do nazismo e da predominância das teorias de supremacia da raça branca em todo o mundo, o escritor C. L. R. James demolia preconceitos ao mostrar a função histórica da escravidão e a função social da opressão do negro. Os jacobinos negros é um verdadeiro tratado sobre essa questão e projeta luz sobre o pano de fundo histórico do drama atual do Haiti. O autor faz um relato minucioso da insurreição de escravos que expulsou os colonizadores franceses de São Domingos, antigo nome do país.

Leia mais...

clique nas figuras

O que Angela Davis me ensinou como mulher e pesquisadora branca?

Escrito por Aline Passos, o texto analisa que a questão racial precisa ser assumida como centro e inteligibilidade desse sistema de justiça. Em outras palavras, precisamos entender que as relações de poder específicas que nós estudamos – prisão, polícia, justiça etc – não podem ser lidas senão como racismo que produz encarceramento em massa e genocídio, e pelo racismo enquanto gramática do poder na nossa sociedade.

As vozes das mulheres quilombolas

Selma dos Santos Dealdina é organizadora do livro 'Mulheres quilombolas', que reúne ensaios e poemas sobre o papel das mulheres nessas comunidades. O livro reúne textos de mulheres de diferentes quilombos espalhados pelo Brasil

Covid-19 escancarou abismo social entre população negra e branca

A Covid-19 não escolhe quem contaminar, mas os abismos sociais entre a população branca e negra levam aos fatos já divulgados: a mortalidade do vírus tende a ser maior na população negra e em situação de pobreza.

Cotas raciais até durarem as desigualdades

Negros, indígenas, pessoas com deficiência, mulheres, jovens, idosos, LGBTQIA+, todos os grupos racializados e marginalizados precisam estar nos espaços de poder, nos parlamentos, nas grandes empresas e inclusive na academia. A população negra isoladamente é mais que 56% do total da população brasileira e no entanto tem baixíssima proporcionalidade na maioria dos cargos e funções de poder e prestígio na sociedade.



5º Encontro Nacional de Juízas e Juizes Negros (Enajun)



República, igualdade racial e desenvolvimento



Webinar Ministério Público antirracista - a travessia necessária



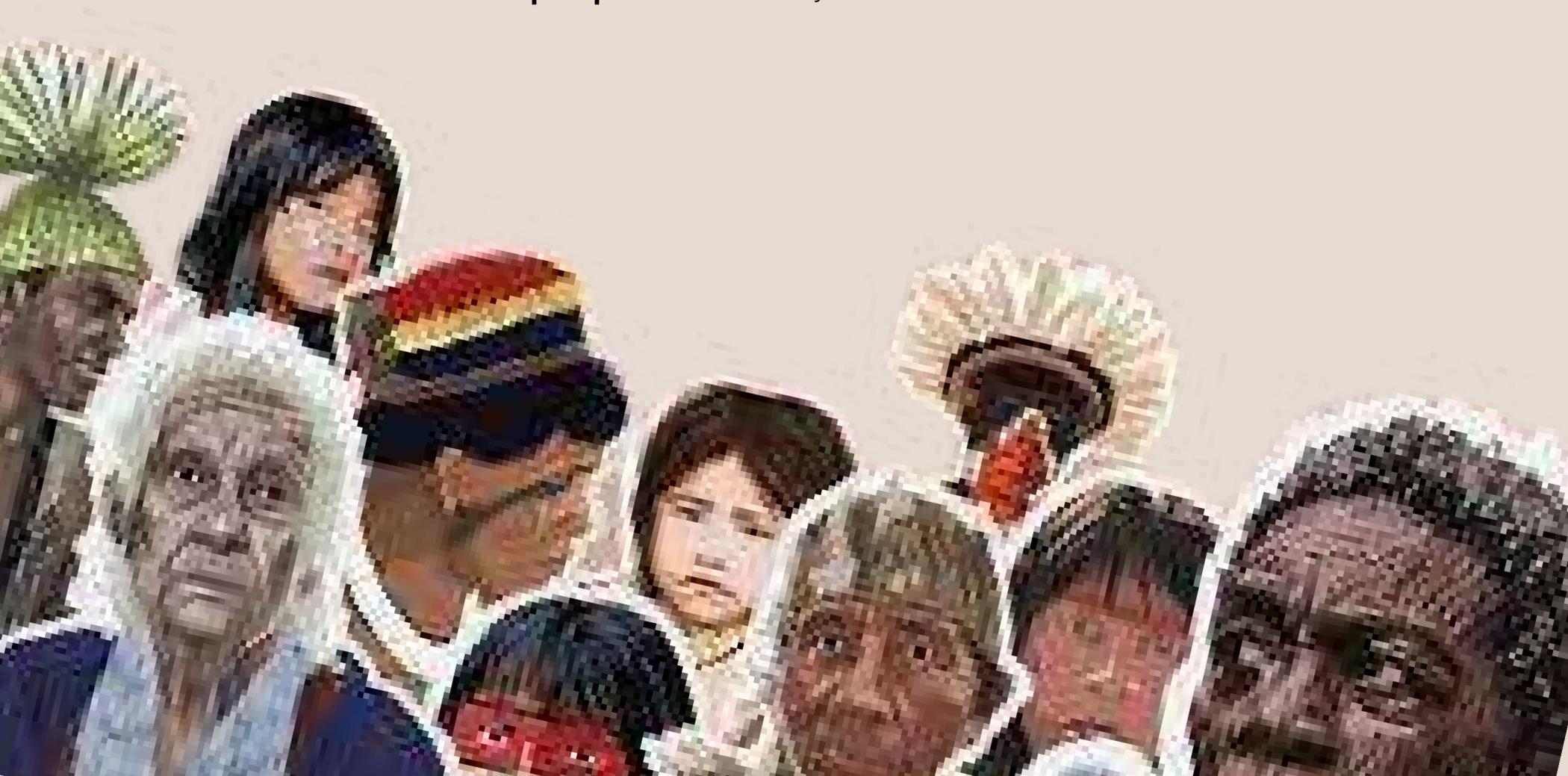


- “Unidade do diverso”

POPULAÇÕES INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

Para se ter apenas um conceito povos e comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

Conhecer o legado cultural dos habitantes das comunidades e populações, preservado ao longo do tempo, é o reconhecimento da nossa própria história, e de nós mesmos.



COMUNIDADE MATA CAVALO



Na região do município de Nossa Senhora do Livramento, foi constatada a presença de escravos desde a época da descoberta do ouro às margens do ribeirão dos Cocais e regiões circunvizinhas.

O Quilombo Mata Cavallo está localizado no município de Nossa Senhora do Livramento/MT, a 10 km da sede do município e a 42 km de Cuiabá. A área desse quilombo é de 14.700 hectares e nele há mais de 400 famílias quilombolas.. Mata Cavallo é formado pelas comunidades quilombolas do Aguassú, Ourinhos/Ponte da Estiva, Mata Cavallo de Baixo, Mata Cavallo de Cima, Mutuca, e Capim Verde. O Quilombo se formou na sesmaria Boa Vida e sesmaria Rondon. Os negros obtiveram terra, em 1883, através de doação do senhorio da sesmaria Boa Vida, e posteriormente através de compras de terras em ambas sesmarias.

Segundo a lenda, o ribeirão que dá nome ao lugar, teria, durante um temporal, levado a vida de vários cavalos com seus tropeiros, ao ser atravessado por eles, obrigados por seus chefes.

ARTIGO 4º

Nenhuma Escravidão.

Ninguém será mantido em escravatura ou em servidão; a escravatura e o trato dos escravos, sob todas as formas, são proibidos.

Pode haver uma forma mais expressiva de desamor do que considerar uma pessoa uma coisa? Ninguém tem o direito de nos escravizar. Não podemos fazer de ninguém nosso escravo.

"A escravidão é o estado ou a condição a que é submetido um ser humano para a utilização de sua força em proveito econômico de outrem."

"Em senso comum, a servidão implica numa relação de dependência de uma pessoa sobre outra que é o servo ou escravo. Sociologicamente, o vocábulo é empregado para traduzir a relação de dependência entre um grupo ou camada social sobre outra como ocorre na aristocracia e que é submetida ao pagamento de tributos e a obrigação de prestar serviços."

(René Ariel Dotti — Declaração Universal dos Direitos do Homem e notas da legislação brasileira)

Escravidão Moderna.

As formas contemporâneas de escravidão diferem daquela feição tradicional apenas na oportunidade ou na ênfase de emprego da força, da violência e do confinamento. No mais, utilizam da mesma perfídia, astúcia, coerção e operam em razão da mesma indiferença e sentimento de superioridade. A indiferença e o desrespeito à condição do outro – o escravizado – ainda persistem e estão hoje acirrados, mais perversos, não só porque os meios de sua prática são mais dissimulados, mas porque o modo como se invisibiliza na meio social são agravados pela certeza de que a prática é ilícita, injusta e ilegal. A situação é agravada, sobretudo, pela impunidade. Segundo a Organização das Nações Unidas, a escravidão compreende hoje grande variedade de violações de direitos humanos. Sustenta que além da escravidão tradicional e do tráfico de escravos, a escravidão moderna compreende a venda de crianças, a prostituição infantil, a pornografia infantil, a exploração de crianças no trabalho, a mutilação sexual de meninas, o uso de crianças em conflitos armados, a servidão por dívida, o tráfico de pessoas e a venda de órgãos humanos, a exploração da prostituição e certas práticas de apartheid e regimes coloniais (Office of the High Commissioner for Human Rights Fact Sheet No. 14, 1991). Estas modalidades não caracterizam escravidão por equiparação, nem são formas assemelhadas à escravidão. São, na realidade, formas contemporâneas. (DODGE, Raquel Elias Ferreira. Escravidão contemporânea no Brasil: quem escraviza)

“PESSOAS NEGRAS FAZEM (E FIZERAM) HISTÓRIA NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS”

BELL HOOKS

Morre aos 69 anos Bell Hooks, escritora, professora e intelectual expoente do pensamento feminista negro. Ao longo de sua carreira, Hooks escreveu mais de 40 livros. É celebrada por obras que são consideradas pilares no pensamento feminista negro, como "E eu não sou uma mulher?": Mulheres negras e feminismo, publicado ainda 1981. A escritora ficou conhecida por expor as relações íntimas entre o racismo e os papéis de gênero na sociedade. Mais recentemente, dava aulas na universidade Berea College, no Kentucky, sua terra natal. Antes, estudou em escolas segregadas entre negros e brancos nos EUA, cursou faculdade em Stanford, mestrado Wisconsin e doutorado em literatura na Califórnia. Hooks ainda integrou o hall da fama dos escritores do Kentucky e tem um instituto em Berea que leva seu nome. Seus livros foram publicados em mais de 15 idiomas diferentes.

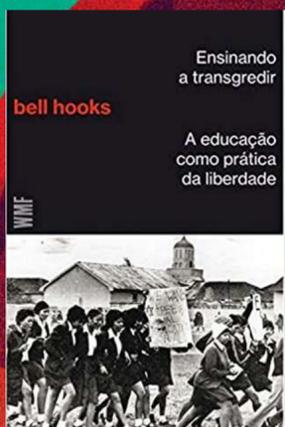
FONTE

TIME

1984
bell hooks

*Expanding
feminism*

RECOMENDAÇÃO DE LEITURA



ENSINANDO A
TRANSGREDIR



O FEMINISMO
É PARA TODO
MUNDO

CULTURA

SÉRIE BOLETIM CAO=DH

**“PESSOAS NEGRAS FAZEM (E FIZERAM) HISTÓRIA
NA LUTA PELOS DIREITOS HUMANOS”**



EU NÃO SOU SEU NEGRO (DOCUMENTÁRIO)

EU NÃO SOU SEU NEGRO É UM DOCUMENTÁRIO DO DIRETOR RAUL PECK QUE SE BASEIA NO LIVRO DE JAMES BALDWIN PARA EXPLICAR O QUE SIGNIFICA SER UMA PESSOA NEGRA NOS ESTADOS UNIDOS. O FILME TRAZ AS PROPOSTAS DE GRANDES LÍDERES ATIVISTAS, COMO MEDGAR EVERS, MALCOM X E MARTIN LUTHER KING.



DJANGO LIVRE (FILME)

O DIRETOR QUENTIN TARANTINO MOSTRA A HISTÓRIA DE DJANGO, UM EX-ESCRAVO QUE SE UNE A SCHULTZ, UM CAÇADOR DE RECOMPENSAS, PARA CAPTURAR OS IRMÃOS BRITTLE. DEPOIS DE CUMPRIR A MISSÃO, ELAS SEGUEM JUNTOS NO TRAJETO EM NOVAS TAREFAS, COMO RESGATAR A ESPOSA DE DJANGO, BROOMHILDA, QUE TAMBÉM FOI SEQUESTRADA PARA A ESCRAVIDÃO.



CORRA! (FILME)

EM 2018, JORDAN PEELE LANÇOU O FILME CORRA!, QUE CONTA UMA HISTÓRIA DE RACISMO EM FORMATO DE TERROR – MESMO QUE O PRECONCEITO JÁ NÃO FOSSE ATERRORIZANTE POR SI SÓ. NA TRAMA, O PERSONAGEM CHRIS NAMORA COM ROSE, E DEPOIS DE UM BOM TEMPO DE NAMORO ELAS VIAJAM PARA CONHECER A FAMÍLIA DELA. PORÉM, AO CHEGAR LÁ, UMA ZONA RURAL DOS ESTADOS UNIDOS, ELE DESCOBRE QUE TUDO NÃO PASSAVA DE UMA ARMADILHA RACISTA, BIZARRA, PERTURBADORA E CLAUSTROFÓBICA.



MALCOM X (FILME)

EM MALCOM X, DENZEL WASHINGTON CONTA A HISTÓRIA DO LÍDER QUE TEVE O PAI VÍTIMA DO GRUPO RACISTA KLU KLUX KLAN, E QUE TAMBÉM PRECISOU ENFRENTAR A INTERNAÇÃO DA MÃE POR INSANIDADE. O FILME MOSTRA COMO FOI A SUA CONVERSÃO PARA O ISLAMISMO, ENQUANTO ESTEVE PRESO, O QUE MUDOU A SUA VIDA COMPLETAMENTE, E QUAL É O SEU PAPEL NA LUTA CONTRA O PRECONCEITO RACIAL.



CIDADE DE DEUS (FILME)

SUCESO NO INÍCIO DOS ANOS 2000, CIDADE DE DEUS, DIRIGIDO POR FERNANDO MEIRELLES E KÁTIA LUND, MOSTRA A VIDA NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO NA DÉCADA DE 1970, COM FOCO NA VIDA DO FOTÓGRAFO BUSCAPÉ (ALEXANDRE RODRIGUES) E ZÉ PEQUENO (LEANDRO FIRMINO), UM TRAFICANTE DA REGIÃO. EM SUA ARTE, ELE MOSTRA OS PERIGOS DO COTIDIANO DA COMUNIDADE.

**CARA GENTE BRANCA (SÉRIE)**

AS MAIS REFINADAS FACULDADES AMERICANAS PODEM REPRESENTAR UMA ENORME CARGA DE ESTRESSE PARA SEUS ALUNOS. TENSÕES SOCIAIS, A PRESSÃO ACADÊMICA E O MEDO QUE VEM COM A CHEGADA À IDADE ADULTA PODEM SER ATERRORIZANTES. PIOR QUE ISSO, SÓ SE VOCÊ FOR UM AFRO-AMERICANO, TENDO QUE LIDAR COM OS ALUNOS MAJORITARIAMENTE BRANCOS E OS ESTIGMAS ASSOCIADOS A VOCÊ PELA SOCIEDADE.

**12 ANOS DE ESCRAVIDÃO (FILME)**

VENCEDOR DO OSCAR DE MELHOR FILME, 12 ANOS DE ESCRAVIDÃO TEM COMO CENÁRIO A VIDA DE SOLOMON NORTHUP, UM JOVEM LIVRE E QUE VIVE COM TRANQUILIDADE JUNTO AOS FILHOS E SUA ESPOSA NO ANO DE 1841. A VIDA DO RAPAZ MUDA COMPLETAMENTE QUANDO ELE É SEQUESTRADO E VENDIDO COMO UM ESCRAVO, SENDO UMA VÍTIMA DO SISTEMA EXTREMAMENTE RACISTA DA ÉPOCA E QUE DEIXOU SEQUELAS NA SOCIEDADE ATÉ HOJE.

**INFILTRADO NA KLAN (FILME)**

NO FILME TAMBÉM DO GÊNIO SPIKE LEE, CONHECEMOS A HISTÓRIA DE RON STALLWORTH, UM POLICIAL QUE, EM 1978, CONSEGUIU SE INFILTRAR EM UM GRUPO DA COMUNIDADE RACISTA KU KLUX KLAN, MESMO SENDO NEGRO. COM BASTANTE DESTREZA, ELE SE COMUNICA COM A COMUNIDADE POR MEIO DE CARTAS E TELEFONEMAS, ENVIANDO OUTRO POLICIAL BRANCO EM SEU LUGAR QUANDO PRECISA APARECER FISICAMENTE EM ENCONTROS.



Quer mais dicas?

CLICK HERE



16 documentários para
entender seus privilégios



NEGRO DA SEMANA



Com inúmeros séculos de história, revoluções e modificações sociais, já imaginou quantas personalidades negras marcaram de alguma forma a história? É justamente essa pergunta que o podcast Negro da Semana, criado pelo escritor e criador de conteúdo Alê Garcia, responde. O escritor, além de retratar sobre as grandes personalidades negras, aborda a cultura negra, em seus livros, canal no YouTube, no IGTV e podcast.

AFRO PAI



Tiago Rogero, é um dos coordenadores do projeto Rádio Novelo [que produz a série Vidas Negras], e apresentador que analisa e entrelaça a origem, a trajetória, as obras de personalidades da história e da atualidade. Feminismo negro, as origens, pioneirismo científico, referências da dramaturgia brasileira são alguns dos assuntos abordados nos episódios de Vidas Negras.

KILOMBAS



Inspirado do livro "Memórias da Plantação", de Grada Kilomba, o podcast abriu esse espaço para ser uma espécie de quilombo virtual, onde é possível dialogar sobre assuntos do cotidiano, sobre o que aflige as mulheres negras, além de abrir um espaço para convidados dispostos a conversar sobre questões de raça e gênero. A obra é interdisciplinar, combina com a teoria pós-colonialista, estudos sobre a branquitude, racismo, psicanálise e outros pontos importantíssimos.

VIDAS NEGRAS



O primeiro podcast sobre Paternidade negra do Brasil! Mesmo que seu público alvo sejam os pais negros, pode ter certeza que independente do seu tom de pele, o podcast AfroPai cairá como uma luva para os homens e mulheres que estão ingressando na paternidade e maternidade. O objetivo do podcast é discutir abertamente sobre os medos, angústias, experiências e principalmente, sobre a negritude.

• **OU** •

T20
21

Reunião do Projeto CIBUS

Pauta: Apresentação do Projeto “CIBUS – você tem fome de quê? ” para o Procurador Geral de Justiça, Dr. José Antônio Borges Pereira.

Consolidações: O Procurador Geral de Justiça se colocou à disposição para articular o projeto com o Governador do Estado e depois com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

9ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Pauta:

1. Informes e Repasse do 5º Encontro Nacional da Rede Nacional de Conselhos de Direitos Humanos.
2. Regimento Interno do CEDH.

• **NO** •

V20
21

Reuniões Intersectoriais Projeto CIBUS

Pauta: Cronograma e Metodologia do Projeto CIBUS.

Consolidações:

1. Apresentação do Cronograma para o Procurador Geral de Justiça e para a Secretaria Estadual de Assistência Social e Cidadania/SETASC-MT.
2. Criação de um GT para alterar/desenvolver a minuta da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional/CAISAN enviada pelo Sr. Natalício Menezes.
3. Apresentação da Metodologia e do Gerenciamento de Projetos pelo DEPLAN para a Equipe do Projeto CIBUS.

Webinário Direitos Humanos em Debate

Pauta: Direito Antidiscriminatório

Consolidações:

1. Webinar “Direito Antidiscriminatório” com o Dr. Adilson José Moreira, Doutor em Direito Constitucional e Professor da Faculdade de Direito na Universidade Presbiteriana Mackenzie. A mediação dos trabalhos foi feita pelo Promotor de Justiça, Thiago Marcelo Francisco dos Santos.

10ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Consolidações:

1. Elaboração de recomendação do CEDH para a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso sobre a aprovação do Conselho Estadual LGBTQIA+.

• DEZ •
2021

Reuniões Intersectoriais Projeto CIBUS

Pauta:

1. Apresentação dos Custos do Projeto: Aquisições e Contratações.
2. Direção e Roteiro do Vídeo.

Consolidações:

1. Lançamento do Projeto em 2022.
2. Reunião com as cineastas Samantha Col Debella e Bárbara Varela.

Reuniões Intersectoriais dos Direitos Humanos em Debate

Consolidações:

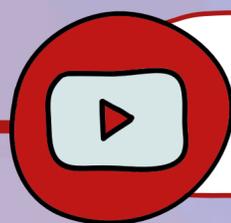
1. Finalização do Termo de Abertura de Projeto com Departamento de Planejamento.

11ª Reunião Ordinária do Conselho Estadual dos Direitos Humanos do Estado de Mato Grosso

Pauta: Caminhos possíveis para realizar denúncias de violações de direitos humanos.

Consolidações:

1. Reunião ampliada do CEDH com as lideranças LGBTQIA+ do Estado de Mato Grosso para tratar do Conselho Estadual LGBTQIA+.



DIREITOS HUMANOS EM
DEBATE

NOVEMBRO
WEBINAR | Direito antidiscriminatório e igualdade racial
9h (MT) • 10h (DF)
Transmissão ao Vivo

Thiago Marcelo Francisco dos Santos
Promotor de Justiça Substituto em Mato Grosso
MEDIADOR

Adilson José Moreira
Doutor em Direito Constitucional, professor da Faculdade de Direito na Universidade Presbiteriana Mackenzie.
PALESTRANTE

Direitos Humanos EM DEBATE:
Direito Antidiscriminatório e Igualdade Racial

Transmissão ao vivo pelo youtube do MPMT e plataforma Teams

REALIZAÇÃO:
MPMT Centro de Apoio Operacional Direitos Humanos, Diversidade e Segurança Alimentar

Watch on YouTube

www.mpmt.mp.br

